

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 25/08/2014 - Edição 1108

Ataques a bancos crescem 9,1% e somam 1.693 no primeiro semestre

ATAQUES A BANCOS POR ESTADO
(1º semestre - 2013/2014)

RANKING 1º sem 2013			RANKING 1º sem 2014		
1	SP	334	1	SP	403
3	MG	170	3	MG	236
4	PE	126	4	PR	182
5	PR	118	5	RS	125
2	BA	117	2	BA	120
6	PB	95	6	SC	85
7	RS	92	7	PE	72
8	MA	90	8	PB	62
9	GO	68	9	MA	46
10	CE	56	10	RJ	40
11	SC	48	11	AL	39
12	RN	39	12	CE	33
13	RJ	36	13	PI	31
14	PI	25	14	RN	29
15	AL	25	15	MT	29
16	SE	19	16	PA	26
17	MT	17	17	TO	24
18	TO	16	18	GO	22
19	MS	13	19	SE	22
20	AM	12	20	AM	12
21	ES	10	21	ES	12
22	DF	9	22	MS	11
23	PA	6	23	DF	10
24	RO	6	24	RO	9
25	AC	3	25	AC	5
26	RR	1	26	RR	4
27	AP	1	27	AP	4
Total		1.552	Total		1.693

Fonte: Notícias da Imprensa, SSP e sindicatos
Elaboração: Contraf-CUT, CNTV e Federação dos Vigilantes do Paraná
Apoio: Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região, Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e Fetec-CUT(PR)
Apoio Técnico: Dieese - Subseção Contraf-CUT

Os ataques a bancos alcançaram 1.693 ocorrências em todo país no primeiro semestre de 2014, uma média assustadora de nove casos por dia, o que representa um crescimento de 9,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Desses, 403 foram assaltos (inclusive com sequestro de

bancários e vigilantes), consumados ou não, e 1.290 arrombamentos de agências, postos de atendimento e caixas eletrônicos. No primeiro semestre de 2013, foram registrados 1.552 ataques, sendo 433 assaltos e 1.119 arrombamentos.

Os dados são da 7ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, elaborada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e Federação dos Vigilantes do Paraná (Fetravisp), com apoio técnico do Dieese, a partir de notícias da imprensa, estatísticas disponíveis de secretarias de segurança pública dos estados e informações de sindicatos e federações de vigilantes e bancários de todo o país.

O levantamento contou com apoio do Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região, Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região e da Fetec-CUT/PR. O número de casos certamente foi ainda maior devido à dificuldade de levantar informações em alguns estados e pelo fato de que muitas ocorrências não são divulgadas pela imprensa nem registradas pelos bancos.

A pesquisa foi lançada nesta

segunda-feira (25), durante entrevista coletiva, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo.

São Paulo é o estado que mais uma vez lidera o ranking, com 403 ataques. Em segundo lugar aparece de novo Minas Gerais, com 236, em terceiro o Paraná, com 182, em quarto o Rio Grande do Sul, com 125, e em quinto a Bahia, com 120.

A região Sudeste segue com o maior número de ataques (691), seguida do Nordeste (454), Sul (392), Norte (84) e Centro-Oeste (72).

Bancários e vigilantes cobram medidas de prevenção

A CNTV, a Contraf-CUT e a Fetravisp irão encaminhar cópia da pesquisa para o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e para a Polícia Federal, reiterando a necessidade de discutir medidas para prevenir ataques a bancos e proteger a vida das pessoas.

“Cobramos providências das autoridades para evitar mortes e reduzir os ataques a bancos, que ocorrem, sobretudo, por negligência dos bancos, uma vez de que eles preferem fazer a gestão do lucro em detrimento da proteção da vida de

UF	1ºsem2013	1ºsem2014	Variação %
SP	334	403	20,7
MG	170	236	38,8
PR	118	182	54,2
RS	92	125	35,9
BA	117	120	2,6
SC	48	85	77,1
PE	126	72	-42,9
PB	95	62	-34,7
MA	90	46	-48,9
RJ	36	40	11,1
AL	25	39	56,0
CE	56	33	-41,1
PI	25	31	24,0
RN	39	29	-25,6
MT	17	29	70,6
PA	6	26	333,3
TO	16	24	50,0
GO	68	22	-67,6
SE	19	22	15,8
AM	12	12	-
ES	10	12	20,0
MS	13	11	-15,4
DF	9	10	11,1
RO	6	9	50,0
AC	3	5	66,7
RR	1	4	300,0
AP	1	4	300,0
Total	1.552	1.693	9,1%

Fonte: Notícias da Imprensa, SSP e sindicatos
Elaboração: Contraf-CUT, CNTV e Federação dos Vigilantes do Paraná
Apoio: Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região, Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região e Fetec-CUT(PR)
Apoio Técnico: Dieese - Subseção Contraf-CUT

trabalhadores e clientes”, afirma o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

“Esperamos que esses dados mostrem aos bancos a importância de apresentar propostas de segurança na mesa de negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2014, que ocorre nesta quarta e quinta-feira, dias 27 e 28, em São Paulo”, completa o dirigente da Contraf-CUT.

“Exigimos também a responsabilização civil e criminal dos executivos dos bancos e das empresas de segurança, que são responsáveis pela insegurança nas agências e postos de atendimento, pois essa situação de mortes e ataques não pode ser banalizada, mas precisa ser enfrentada com ações concretas que coloquem a vida das pessoas em primeiro lugar”, reforça o presidente da CNTV, José Boaventura Santos.

“Os bancos não podem continuar tratando os arrombamentos como problema de segurança pública, uma vez que acontecem por causa das instalações vulneráveis de seus estabelecimentos e dos locais inseguros onde se encontram os caixas eletrônicos”, salienta Boaventura.

Escassez de investimentos dos bancos

Conforme estudo feito pelo Dieese, com base nos balanços publicados do primeiro semestre de 2014, os cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, BB, Caixa e Santander) lucraram R\$ 28,3 bilhões e aplicaram R\$ 2,4 bilhões em despesas com segurança e vigilância, o que representa uma média de 8,6% na comparação entre os lucros e os gastos com segurança.

“Os bancos falam que estão preocupados com a segurança, mas gastam muito pouco diante de seus lucros estratosféricos”, salienta o secretário de Imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, Ademir Wiederkehr.

“Está na hora de os bancos passarem a olhar as despesas de segurança e vigilância como investimentos, ao invés de custos que podem ser reduzidos. A proteção da vida das pessoas não pode ficar no



Fonte: Notícias da Imprensa, SSP e sindicatos
Elaboração: Contraf-CUT, CNTV e Federação dos Vigilantes do Paraná
Apoio: Sindicato dos Vigilantes de Curitiba e Região, Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região e Fetec-CUT(PR)
Apoio Técnico: Dieese - Subseção Contraf-CUT

discurso. Precisamos de medidas concretas de prevenção, pois a vida é o patrimônio mais valioso que existe na face da terra”, ressalta Ademir.

Número de assaltos é o dobro da estatística da Febraban

O número de assaltos da pesquisa é 2,16 vezes maior que a estatística nacional de assaltos da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Enquanto a pesquisa da Contraf-

CUT, CNTV e Fetravisp aponta 403 ocorrências no primeiro semestre deste ano, a Febraban apurou 186 no mesmo período, uma diferença de 217 casos.

“A Febraban deveria refazer as contas, pois é uma grande diferença. Pode ser que existam agências e postos que não providenciaram a emissão do Boletim de Ocorrência (BO) na polícia, apesar da obrigatoriedade prevista na cláusula 31ª da convenção coletiva dos bancários”, alerta Carlos Cordeiro

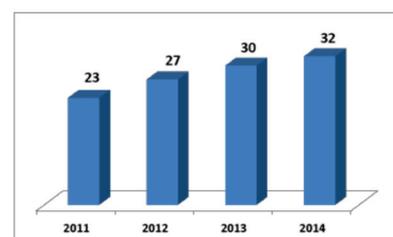
“Queremos que os bancos enviem uma cópia do BO para a Cipa, o sindicato local e a Contraf-CUT, a fim de que possamos fiscalizar o registro dos ataques”, reivindica o presidente da Contraf-CUT.

“Lamentamos que a Febraban não divulgue estatística dos arrombamentos. Esses crimes revelam que as instalações dos estabelecimentos são frágeis e, por isso, geram medo e insegurança, sendo que várias vezes os ataques provocam tiroteios e até mortes de policiais e transeuntes”, destaca Boaventura.

32 mortes em assaltos envolvendo bancos no 1º semestre

PESQUISA NACIONAL DE MORTES EM ASSALTOS ENVOLVENDO BANCOS
Brasil - 1º semestre 2011/2014

Crescimento das ocorrências (2011-2014): 39,1%
Crescimento das ocorrências (2013-2014): 6,7%



Elaboração: Contraf-CUT e CNTV
Fonte: Notícias da Imprensa
Apoio Técnico: Dieese - Subseção Contraf-CUT

Outro diagnóstico da violência nos bancos é a recente pesquisa nacional sobre mortes em assaltos envolvendo bancos, elaborada pela Contraf-CUT e CNTV a partir de notícias da imprensa, com apoio técnico do Dieese.

No primeiro semestre de 2014, o

levantamento apurou a ocorrência de 32 assassinatos, média de cinco vítimas fatais por mês, um aumento de 6,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registradas 30 mortes.

São Paulo é o estado que liderou novamente a pesquisa com 12 mortes, o que representa 38,7% dos casos. Rio de Janeiro (4), Pernambuco (3), Minas Gerais (2), Paraná (2), Goiás (2) e Paraíba (2) são os estados que vêm em seguida.

O crime da “saidinha de banco” aumentou ainda mais a liderança entre os tipos de ocorrências, tendo provocado 20 mortes, o que representa 62,5% dos casos. O assalto a correspondentes bancários segue em segundo lugar, agora ao lado dos ataques a caixas eletrônicos, ambos com 4 mortes, o que significa 12,5% das vítimas fatais. Depois, vem mortes em assaltos a agências (3) e transporte de valores (1).

Assim como cresceram as mortes em “saidinha de banco”, aumentaram

também os clientes como as maiores vítimas. Do total, 22 pessoas eram clientes, o que significa 68,8% dos assassinatos. Em seguida vêm policiais (2), vigilante (1) e outras pessoas (7), muitas vítimas de balas perdidas em tiroteios.

Multas da Polícia Federal provam que bancos descumprem legislação

O descaso dos bancos é ainda mais evidente diante das multas aplicadas pela Polícia Federal nas reuniões da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) da Polícia Federal (PF).

No primeiro semestre deste ano, os bancos foram multados em R\$ 5,585 milhões por descumprimento da lei federal 7.102/83 e de normas de segurança. As principais infrações dos bancos foram a ausência de plano de segurança aprovado pela PF, número insuficiente de vigilantes, alarme inoperante e utilização de bancários para transporte de valores, dentre outras irregularidades.

**Multas aplicadas contra bancos na CCASP
1º semestre de 2014**

Bancos	Multas - 2014
Banco do Brasil	1,643 milhão
Itaú Unibanco	1,221 milhão
Caixa Econômica Federal	777,12 mil
Santander	770,76 mil
Bradesco	729,22 mil
HSBC	195,08 mil
Barrisul	106,41 mil
Mercantil do Brasil	31,92 mil
Banese	26,60 mil
Banco do Nordeste	26,60 mil
Citibank	21,28 mil
Banestes	10,64 mil
Banco de Brasília	10,64 mil
Safra	10,64 mil
Alfa	3,90 mil
Total	R\$ 5,585 milhões

Fonte: CCASP

Elaboração: DIEESE – Subseção Contraf-CUT.

Propostas dos vigilantes e bancários para garantir segurança

- Porta giratória com detector de metais antes da sala de autoatendimento com recuo em relação à calçada, onde deve ser colocado um guarda-volumes com espaços chaveados e individualizados;

- Vidros blindados nas fachadas;

- Câmeras de vídeo em todos os espaços de circulação de clientes, bem como nas calçadas e áreas de estacionamento, com monitoramento em tempo real e com imagens de boa qualidade para auxiliar na identificação de suspeitos;

- Biombos ou tapumes entre a fila de espera e a bateria de caixas;

- Divisórias individualizadas entre os caixas, inclusive os eletrônicos;

- Cumprimento do plano de segurança de cada estabelecimento, conforme prevê a lei nº 7.102/83, garantindo a presença de no mínimo dois vigilantes, enquanto houver bancários e clientes em agências e postos de atendimento;

- Fim da guarda das chaves de cofres e das unidades por bancários e vigilantes, ficando as chaves na sede das empresas de segurança, ou então abertura e fechamento por controle remoto;

- Proibição do transporte de valores por bancários; operações de embarque e desembarque de carros fortes somente em locais exclusivos e seguros; e fim do manuseio e contagem de numerário por vigilantes no abastecimento de caixas eletrônicos;

- Atendimento médico e psicológico para trabalhadores e clientes vítimas de assaltos, sequestros e extorsões;

- Escudos e assentos no interior das agências e postos de atendimento para os vigilantes;

- Instalação de caixas eletrônicos somente em locais seguros;

- Maior controle e fiscalização do Exército no transporte, armazenagem e comércio de explosivos;

- Isenção das tarifas de transferência de recursos (DOC, TED) para reduzir a circulação de dinheiro, a fim de combater o crime da “saidinha de banco”.

Schindler e empresa de vigilância indenizarão vigilante que perdeu olho em acidente

A Sétima Turma do Tribunal Superior do Trabalho condenou a Atlas Schindler S.A. e a Sentinela Vigilância S/C Ltda., solidariamente, ao pagamento de indenizações por danos morais a um vigilante, no valor de R\$ 200 mil que perdeu a visão do olho direito em acidente ao ajudar profissional da Atlas em conserto de um portão no prédio da empresa de elevadores. O trabalhador vai receber ainda pensão mensal pelos danos materiais.

Segundo a reclamação trabalhista, o vigilante foi contratado pela Sentinela e prestava serviços para a Schindler. O acidente ocorreu quando cumpriu determinação do supervisor da Schindler para ajudar no conserto do portão, apesar de não ter treinamento para tal. Apesar de várias cirurgias, perdeu a visão do olho atingido.

A Sexta Vara do Trabalho de Londrina reconheceu a responsabilidade solidária das empresas pelo acidente e condenou-as ao pagamento de pensão mensal no valor de 50% do salário do vigilante e ficou a indenização por danos morais em R\$ 200 mil. O Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (PR) acolheu em parte do recurso da Schindler e reduziu a indenização para R\$ 50 mil.

Tanto a empresa quanto o vigilante recorreram ao TST - ele contestando a redução do valor dos danos morais, e a empresa questionando sua condenação solidária, alegando se tratar de terceirização de serviço de vigilância.

Para a relatora do recurso, ministra Delaíde Miranda Arantes, o valor de R\$ 50 mil fixado pelo Regional foi desproporcional à gravidade do dano, a culpa do ofensor, a capacidade econômica das empresas e o caráter pedagógico da condenação, uma vez que o acidente resultou na incapacidade total e permanente do trabalhador para exercer as funções como vigilante.

A responsabilidade solidária, porém, foi mantida, tendo em vista que o acidente ocorreu na Schindler, que também se beneficiava dos serviços do vigilante, ainda que não fosse a empregadora direta. A situação, segundo a relatora, atrai a aplicação da responsabilidade civil extracontratual, prevista no artigo 942 do Código Civil.

Por maioria, a Turma deu provimento ao recurso do trabalhador e restabeleceu a sentença. Ficou vencido o ministro Vieira de Mello.

Fonte: TST

Você está convidado para a Festa dos Vigilantes do Sindesy-DF

O Sindicato dos Vigilantes do DF convida todos os associados e seus familiares para participarem da nossa tradicional festa de confraternização que será realizada dia 06/09 (sábado).

Além de música, comida, pipoca, cachorro quente, teremos muita animação, diversão e sorteio de prêmios.

O Sindicato disponibilizará ônibus nas cidades do DF para transportar os vigilantes e suas famílias até o local da festa e no final da tarde levaremos todos de volta às suas cidades. Quem for de carro, pode ver no mapa como chegar à área de lazer dos Vigilantes.

Todos os Vigilantes associados estão convidados, juntamente com sua família e será um grande dia festivo. Uma festa que já faz parte do calendário do Sindicato e é aguardada com ansiedade pelos trabalhadores.

Como chegar à festa dos Vigilantes

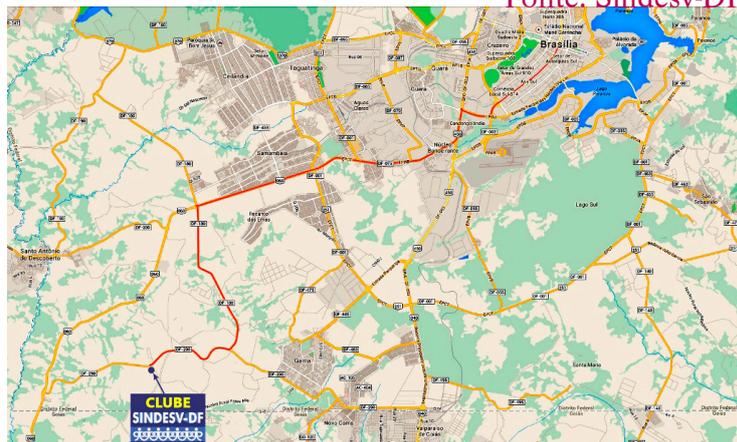
O Sindicato disponibilizará ônibus saindo das cidades/locais relacionados no quadro abaixo a partir das 8 horas da manhã do dia 6 de setembro (sábado), retornando às 16h30min (**Procure o diretor responsável**).

Cidade	Local de saída	Diretor Responsável
Brazlândia	Igreja Católica Vila São José	Regivaldo e Maura
Ceilândia	BRB Centro	Arlém, Zay e Manoel
Taguatinga	Administração Regional	Chico Lambe-Lambe e Luiz Nascimento
Samambaia	Administração Regional	Eduardo e Dimas
Recanto das Emas	Centro Comunitário Quadra 300	Joseny e João Vianey
Gama	Administração Regional	Thiana e Edimar
Santa Maria	Administração Regional	João da Cruz e Florismar
São Sebastião	Hospital de São Sebastião	Geraldo e Valdeci
Planaltina	Hospital de Planaltina	Santiago e Melquisedeque
Sobradinho	Administração Regional	Elias e Tião
Paranoá	Administração Regional	Gilvan
Riacho Fundo I e II	Administração Riacho Fundo II	Manoel Nery e Luís Paulo
Itapuã, Fazendinha e Del Lago	Proj. Golfinho ao lado do Rest. Comunitário	Carlão

Se você preferir ir de carro, o mapa abaixo mostra em vermelho, o itinerário mais curto a partir do centro do Plano Piloto.

Venha, participe conosco dessa grande Festa.

Fonte: Sindesy-DF



Bancos cortam 3.600 empregos até julho, na contramão da economia brasileira



Os bancos cortaram 3.600 empregos nos primeiros sete meses de 2014. Enquanto os bancos privados e o Banco do Brasil eliminaram postos de trabalho, a Caixa Econômica Federal abriu 1.595 novas vagas no mesmo período, o que evitou números ainda piores para o setor financeiro, que vem sendo o mais lucrativo do país.

O fechamento de postos de trabalho nos bancos contrasta com os números da economia brasileira, que gerou 632.224 novos empregos formais até julho deste ano.

Os dados são da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) divulgada nesta sexta-feira (22) pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que faz o estudo em parceria com o Dieese, com base nos números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

De acordo com o levantamento, além do corte de vagas, a rotatividade continuou alta no período. Os bancos brasileiros contrataram 20.075 funcionários e desligaram 23.675.

No total, 17 estados apresentaram saldos negativos de emprego nos primeiros sete meses do ano. As

maiores reduções ocorreram em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro, com 1.524, 621, 480 e 463 cortes, respectivamente. O estado com maior saldo positivo foi o Pará, com geração de 208 novas vagas.

“Apesar dos lucros gigantescos, os bancos brasileiros, principalmente os privados, seguem eliminando postos de trabalho em 2014, a exemplo dos últimos meses de 2013, o que é injustificável. Somente no ano passado os seis maiores bancos (BB, Itaú, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC) lucraram R\$ 56,7 bilhões”, afirma Carlos Cordeiro, presidente

da Contraf-CUT.

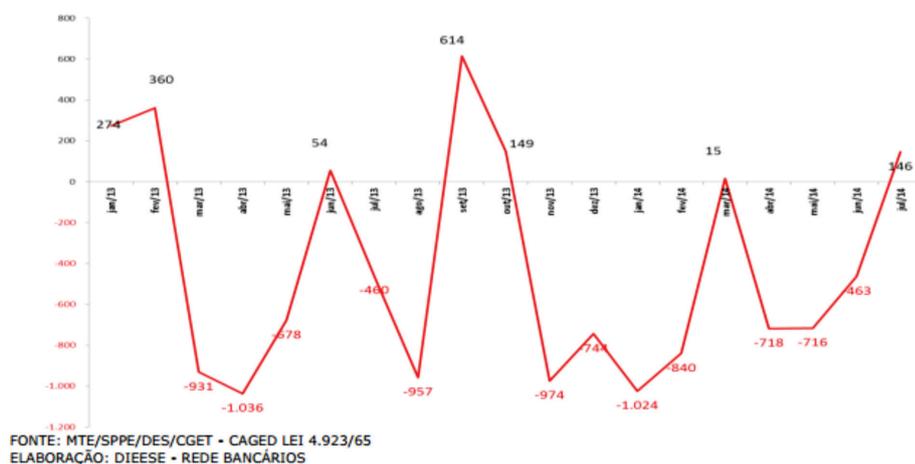
Para ele, “os bancos que estão fechando postos de trabalho prejudicam os bancários, pioram o atendimento dos clientes e da população e não contribuem para o crescimento econômico e social do país com emprego e distribuição de renda”.

Rotatividade achata salários dos bancários

A pesquisa mostra também que o salário médio dos admitidos pelos bancos nos primeiros sete meses do ano foi de R\$ 3.303,55 contra o salário médio de R\$ 5.216,86 dos desligados. Assim, os trabalhadores que entraram nos bancos receberam valor médio equivalente a 63,3% da remuneração dos que saíram.

“Essa diferença prova que os bancos privados continuam praticando a rotatividade, um mecanismo cruel utilizado para reduzir a massa salarial da categoria e aumentar ainda mais os lucros”, destaca o presidente da Contraf-CUT. “Nos últimos dez anos, os bancários conquistaram aumentos reais consecutivos, mas esses ganhos

GRÁFICO 1
Saldo de Emprego
Brasil – Janeiro a Julho de 2014



foram corroídos pela rotatividade, freando o crescimento da renda da categoria”, ressalta.

Para Cordeiro, “os números da nova pesquisa reforçam a luta dos bancários contra as demissões e pelo fim da rotatividade, por mais contratações e contra os projetos de terceirização, como forma de proteger e ampliar o emprego da categoria e da classe trabalhadora”. Não é à toa que “o emprego está entre as principais demandas da Campanha Nacional dos Bancários 2014 e estará em pauta na rodada de negociações com a Fenaban que ocorrerá nos dias 3 e 4 de setembro”.

Desigualdade entre homens e mulheres

A pesquisa mostra também que as mulheres, ainda que representem metade da categoria, permanecem sendo discriminadas pelos bancos na sua remuneração, ganhando menos do que os homens quando são contratadas. Essa desigualdade segue ao longo da carreira, pois a remuneração das mulheres é bem inferior à dos homens no momento em que são desligadas dos seus postos de trabalho.

Enquanto a média dos salários dos homens na admissão foi de R\$ 3.756,96 nos primeiros sete meses do ano, a remuneração das mulheres ficou em R\$ 2.829,77, valor que representa 75,3% da remuneração de contratação dos homens.

Já a média dos salários dos homens no desligamento foi de R\$ 6.000,16 no período, enquanto a remuneração das mulheres foi de R\$ 4.386,33. Isso significa que o salário médio das mulheres no desligamento equivale a 73,1% da remuneração dos homens.

“Essa absurda discriminação é totalmente inaceitável e reforça ainda mais a luta da categoria por igualdade de oportunidades na contratação, na remuneração e na ascensão profissional”, enfatiza Cordeiro.

TABELA 1
Saldo do Emprego Bancário por CNAE
Brasil - Janeiro a Julho de 2014

Setor de atividade econômica	Admitidos		Desligados		Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)	Nº de trab.	Rem. Média (em R\$)		
Bancos Comerciais	319	4.361,23	404	5.305,05	-85	82,2%
Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	16.934	3.406,21	22.005	5.242,71	-5.071	65,0%
Caixas Econômicas	2.388	2.235,37	793	3.485,66	1.595	64,1%
Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	341	3.783,11	365	5.550,38	-24	68,2%
Bancos de Investimento	93	6.651,55	108	11.205,89	-15	59,4%
Total	20.075	3.303,55	23.675	5.216,86	-3.600	63,3%

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Maior concentração de renda nos bancos

O presidente da Contraf-CUT salienta ainda que “a pesquisa fortalece ainda a mobilização dos bancários por distribuição de renda”. Enquanto no Brasil, os 10% mais ricos no país, segundo estudo do Dieese com base no Censo de 2010, têm renda média mensal 39 vezes maior que a dos 10% mais pobres, no sistema financeiro a concentração de renda é ainda maior.

No Itaú, cada membro do Conselho de Administração recebeu, em média, R\$ 15, 5 milhões em 2013, o que representa 318,5 vezes o que ganhou o bancário do piso salarial. No Santander, cada diretor embolsou, em média, R\$ 7,7 milhões no mesmo período, o que significa

158,2 vezes o salário do caixa. E no Bradesco, que pagou, em média, R\$ 13 milhões no ano para cada diretor, a diferença para o salário do caixa foi de 270 vezes.

Desta forma, para ganhar a remuneração mensal de um desses executivos, o caixa do Itaú tem que trabalhar 26,5 anos, o caixa do Santander 13 anos e o do Bradesco 22,5 anos.

“Essa longa distância, que separa os ganhos dos altos executivos e os salários dos bancários, atenta contra a justiça social e a dignidade dos trabalhadores, bem como contribui para a vergonhosa posição do Brasil entre os 10 países mais desiguais do mundo, o que precisa mudar”, conclui Cordeiro.

Fonte: Contraf-CUT



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF